

Catedral de São Pedro

A fé antecipou a ocupação política lusa no Rio Grande do Sul, com a fundação da primeira paróquia, vinculada à Diocese do Rio de Janeiro, em 1736.

A partir da gênese da povoação no Rio Grande do Sul, construíram-se os primeiros templos, todos frágeis às dificuldades climáticas e geográficas.

Desde então, foram tomadas providências no sentido de dotar o povoado de um templo mais bem edificado, sendo lançada a pedra fundamental em 1754 e inaugurando-se a Matriz de São Pedro em 25 de agosto de 1755.

Conhecida como “catedral” por sua imponência, a Matriz de São Pedro, como a vila, sofreu com a invasão espanhola (1763-1776) e foi um marco da retomada luso-brasileira do Rio Grande.

Apesar das tendências que previram a necessidade de uma nova igreja para a cidade do Rio Grande, ao longo do século XIX e do seguinte, a Matriz sobreviveu ao espírito modernizador e, em nome da tradição histórica e da preservação patrimonial, foi tombada em 1938.

Elevada à categoria de Catedral em 1971, progressivamente a Igreja de São Pedro foi se tornando um símbolo da Cidade do Rio Grande, mormente a partir da década de 1980.

Nos anos 90, a Catedral de São Pedro passaria por ampla restauração, que permitiu um contato ainda maior da comunidade com a sua história, culminando com as comemorações dos seus 250 anos em 2005.

O templo garantiu as vivências individuais e coletivas de todos os homens e mulheres que pisaram seu solo. Preservando a memória coletiva dos rio-grandinos, o templo, perpassou o tempo.